

**Uma Proposta de Análise Semântica sobre “Qualquer” como
Quantificador Universal a partir da Distinção *Type/Token* e
*Massivo/Contável***

Jonathan Torres
UFSCar

Desde o trabalho de Vendler (1967), nos trabalhos semântico-descritivos do inglês, o item linguístico *any* tem tido bastante repercussão, tendo sido categorizado como um Item de Livre-Escolha (ILE). Entretanto poucos trabalhos em descrição do português brasileiro têm dado destaque à análise sobre seu correspondente “qualquer” (Guimarães, 1995; Gomes, 2004; Pires de Oliveira, 2005; Legroski, 2015). Entre os trabalhos mencionados, é no trabalho de Pires de Oliveira (2005) que há uma defesa mais proeminente de que o comportamento de “qualquer” não é o de um quantificador, mas assim como defende Heim (1982) e von Stechow (2000), este item se trata de um indefinido que carrega uma pressuposição de alternativas. Nossa proposta caminha lado a lado com o que é apresentado por Pires de Oliveira (2005), no sentido em que “qualquer” pode ser usado como indefinido, mas também argumentamos que o mesmo item pode ser usado como quantificador universal quando acompanhado de NPs massivos ou que denotam *types*.

Para entendermos melhor do que se trata um ILE, basta pensar uma situação em que ao ouvirmos um proferimento em que envolva tomar a decisão para escolher algo, a escolha não tem restrição quanto a que deve ser escolhido, ou seja, é livre. Podemos ilustrar com o exemplo de Pires de Oliveira (2005):

(1) Qualquer camarão por R\$5,00

Diante de uma sentença como (1), aparentemente, pegaríamos o camarão que bem entendermos pagando R\$5, nos levando então a uma leitura indefinida. A autora contrasta esta sentença com uma sentença em que “todo” seria utilizado no lugar de “qualquer”, guiando nossa interpretação a não mais termos que escolher livremente entre um dos camarões disponíveis, mas sim pegarmos todos os camarões que quisermos.

O exemplo (1), como demonstrado, parece funcionar e neste caso podemos tratar os camarões como *tokens*, ou seja, instanciação de uma espécie ou de um tipo. Mas quando nos deparamos com uma sentença, envolvendo o item “qualquer” acompanhado de um NP que denota um *type* ou um item massivo, parece que nossa intuição nos leva não mais a uma leitura indefinida, mas sim a uma quantificação universal. Vejamos:

(2) Qualquer panda adulta é capaz de esmagar uma formiga.

Partindo da análise apresentada por Pires de Oliveira, o item “qualquer” licencia

uma lista de alternativas em que a escolha pode ser feita entre estas alternativas possíveis. Acreditamos ser o caso para (2), mas com uma ressalva. Considerando que por “panda” nos referimos à espécie *Ailuropoda melanoleuca*, ou seja, a um *type*. Considerando também que *types*, por ser uma categoria abstrata, não podem desempenhar tarefas, mas apenas seus *tokens* – os indivíduos pertencentes a espécie, entre os *tokens* de panda adulto disponíveis como alternativa — podem, parece ser o caso que todos são capazes de esmagar uma formiga. Isto guia nossa interpretação a uma leitura de quantificação universal, uma vez que não há uma panda que não seja capaz de esmagar uma formiga.

Da mesma forma, (2) parece se comportar como a sentença, com o quantificador explícito, “toda panda adulta é capaz de esmagar uma formiga”. Em contraste, se utilizarmos um *token* de panda, como “Haizi”, uma panda adulta gigante da China, a sentença nos parece no mínimo estranha e só poderia funcionar sob algum mecanismo pragmático de pano de fundo em que “Haizi” fosse uma alusão a outros espécimes gigantes:

(3) ??Qualquer Haizi é capaz esmagar uma formiga.

Já para exemplificar a leitura universal em NPs massivos temos:

(4) Qualquer água é formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio.

Seguindo a proposta de alternativas, ainda podemos pensar em diferentes tipos de água ao ouvir o proferimento em (4), mas neste caso é impossível imaginar um mundo possível em que água não seja uma substância química formada, no mínimo, pelos dois elementos descritos. Neste caso, assim como (2), a paráfrase para “toda água é formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio” parece funcionar.

Em ambos exemplos apresentados, além de tentarmos adequar nossa proposta à defesa de que o item “qualquer” acompanhado de um *type* ou de um item massivo leve nossa interpretação a uma leitura universal, assim como o mesmo ILE acompanhado de um item contável parece levar à leitura indefinida como (1), o que é comum entre os exemplos que apresentamos é que ambas sentenças são genéricas e, aparentemente, poderiam ser tratadas sob o modelo de Cohen (2010). Sua proposta envolve um operador genérico *gen*, fonologicamente nulo, que teria escopo global sobre essas sentenças em que, por exemplo, (2) poderia receber a seguinte paráfrase:

(5) (geralmente)_{gen} Qualquer panda adulta é capaz de esmagar uma formiga.

Temos como objetivo nos debruçarmos sobre mais exemplos passíveis de verificação empírica, além do uso de teste negativo sob nossa intuição, utilizando um número maior de sentenças que envolvam os itens linguísticos com as propriedades que destacamos. Assim como desenvolver uma formalização que capture o tipo de intuição que

defendemos neste trabalho. Se nossa hipótese estiver correta podemos dizer então que “qualquer” não se trata de um item ambíguo e nem que tenhamos mais de um ILE “qualquer” no português brasileiro, mas que seu uso depende de restrições linguísticas.

REFERÊNCIAS

- COHEN, A. 2013. *No quantification without reinterpretation*. In A. Mari, C. Beyssade, & F. Del Prete (Eds.), *Genericity* (pp. 334-351). Oxford: Oxford University Press.
- GOMES, A. P. Q. 2004. *“Todo”, “cada” e “qualquer”: exigências sobre a denotação nominal e a verbal*. 405 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GUIMARÃES, M. R. 1995. *SOBRE O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DE “QUALQUER”*. Letras, Curitiba, n. 44, p.59-66,1995. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewArticle/19067>>. Acesso em: 5 ago .2017
- HEIM, I. 1982. *The Semantics of Definite and Indefinite Noun Phrases*. UMass Dissertation.
- LEGROSKI, M. C. 2015. *Todo, qualquer, cada: uma proposta de análise semântica*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- PIRES DE OLIVEIRA, R. 2005 *“Qualquer” e o conceito de livre-escolha*. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 02, n. 21, p. 251-277. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v21n2/a05v21n2.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2017.
- VENDLER, 1967. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press.
- VON FINTEL, K. 2000. *Whatever*. Proceedings of the Salt Conference.